

O VÍRUS E AS ESCOLAS

A chegada da pandemia fez muitas escolas adiarem a volta às aulas, causando polêmica e confundindo os pais. Veja quais são as principais recomendações a alunos e suas famílias:

ORIENTAÇÕES PARA QUEM VAI À ESCOLA



Lavar as mãos com frequência.



Usar álcool 70 na fricção das mãos.



Cobrir boca e nariz ao tossir e espirrar.



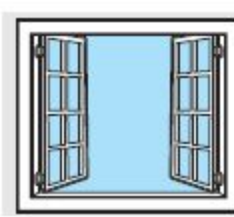
Não compartilhar materiais escolares, alimentos e outros objetos de uso pessoal.



Evitar tocar olhos, nariz, boca.



Evitar abraçar, beijar, etc.



Manter as janelas da sala de aula abertas.



A qualquer sinal de gripe, o aluno deve ficar afastado da escola.

EM CURITIBA TIVERAM AS AULAS SUSPENSAS 31 MIL ALUNOS

Colégio Nossa Senhora Medianeira	2,2 mil alunos	3 de agosto
Escola Stella Maris	590 alunos	3 de agosto
Escola Trilhas	400 alunos	3 de agosto
Colégio Opet (Rebouças e Centro Cívico)	1,5 mil alunos	3 de agosto
Colégio Bom Jesus (10 sedes, sendo 7 em Curitiba)	11 mil alunos em Curitiba 2 mil na região metropolitana 2 mil no interior do estado	3 de agosto
FAE (Centro Universitário) Na graduação, as aulas foram adiadas. Pós, MBA e mestrado, as aulas foram suspensas.	8,3 mil alunos	3 de agosto
Escola Umbrella	500 alunos	3 de agosto
Grupo Marista (Paranaense e Santa Maria)	4,4 mil alunos	3 de agosto
Anjo da Guarda	1 mil alunos	3 de agosto
Centro de Atividade Educacional Tistu	640 alunos	3 de agosto
Centro de Educação Infantil Pequeno Príncipe – Água Verde	83 alunos	10 de agosto
Faculdade Pequeno Príncipe	700 alunos	10 de agosto

PESQUISA

Veja o que pensam dez casais entrevistados pela Gazeta. Há famílias com filhos em aula e outras com filhos em escolas que adiaram as aulas.

Crianças que não estão indo para a aula

- Há motivo para cancelar as aulas?**
Os pais, na maioria, são favoráveis à decisão. Apenas uma mãe disse que o adiamento não deve fazer diferença.
- Que mudanças você fez na sua rotina para ficar com as crianças em casa?**
"Revezamento" é a palavra de ordem entre os casais que ficaram com os filhos mais uma semana em casa. Quando um não pode, o outro fica.
- Como você vê as orientações que estão sendo dadas pelos órgãos oficiais?**
Os pais acham que estão bem informados sobre o assunto. Mas veem um certo alarmismo na imprensa.
- Você tem evitado levar seu filho para outros locais públicos?**
Só um casal disse ter adotado restrições (evitando cinemas, por exemplo).

Crianças que estão indo para a aula

- Você está seguro sobre a decisão de mandar ou não seu filho para a escola?**
Só uma família diz estar totalmente segura sobre a decisão. As outras dizem não ter opção ou não querem que os filhos percam aulas.
- Como você vê as orientações que estão sendo dadas pelos órgãos oficiais?**
Três dos seis casais dizem que falta informação sobre as precauções ou sobre outros aspectos da gripe.
- Você tem evitado levar seu filho para outros locais públicos?**
Apenas uma família diz evitar lugares com aglomeração de pessoas.
- Que cuidados você adotou para manter seu filho em segurança na escola (hábitos de higiene, orientações)?**
Todas as famílias entrevistadas dizem insistir nos cuidados com a higiene, como lavar as mãos sempre.

NA BALANÇA

Veja quais os prós e contras na hora de decidir adiar a volta às aulas das crianças

PRÓS

- Evitando a aglomeração das salas de aula, reduz-se o surgimento de casos.
- Reduz a circulação do vírus na sociedade.
- Ganha-se tempo no enfrentamento da pandemia.
- A suspensão durante o período mais intenso do inverno (de duas a quatro semanas) pode evitar um momento mais crítico.
- Crianças, principalmente até os cinco anos, têm menos noção de higiene e cuidados necessários para evitar a doença.
- Criança até cinco anos estão dentro do grupo de risco.
- Crianças menores têm o costume de ficar mais próximo do colega, além de abraçá-los e beijá-los com mais frequência.
- Estudos mostram que crianças até 12 anos transmitem o vírus por até duas semanas – os adultos transmitem por uma semana.
- A suspensão é uma das orientações da OMS.

CONTRAS

- Pode haver prejuízo do ponto de vista educacional.
- A escola pode ser um instrumento de multiplicação de informação por meio dos alunos.
- Aumentam os riscos sociais de acidentes domésticos.
- Pais podem não ter onde deixar os filhos.
- Sem opção de local para deixar os filhos, pais podem ter de recorrer a "creches improvisadas" na casa de um parente ou vizinho, o que não evita a aglomeração.
- Com a extensão das férias, os alunos podem viajar para locais de risco ou ter contato com pessoas contaminadas da mesma forma.